



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2019

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 3

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 3 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-395-8 DOI 10.22533/at.ed.958191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Apresentamos o terceiro volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. A obra composta de onze volumes abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, obra reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

Neste volume de maneira especial agregamos trabalhos desenvolvidos com a metodologia da revisão bibliográfica, uma ferramenta essencial para consolidar conhecimentos específicos na área da saúde. Quando abordamos conteúdo teórico, esse deve ser muito bem fundamentado, com uso de trabalhos que já abordaram o assunto, todavia com um olhar crítico e inovador. Assim em tempos de avalanche de informação revisões fundamentadas e sistematizadas são essenciais para consolidar o conhecimento.

Portanto, nesse terceiro volume, são abordados trabalhos de revisões com temáticas multidisciplinares, tais como, tratamento de lesões, saúde da família, aleitamento materno, análise molecular do melanoma, jejum e treinamento resistido, diabetes de mellitus, equoterapia, parto vaginal, metastasectomia, mortalidade indígena, lesões em praticantes de crossfit, mieloma múltiplo, terapia gênica e outros temas tão interessantes quanto interdisciplinares.

Deste modo o terceiro volume apresenta conteúdo importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e principalmente da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EFICÁCIA DA CÂMARA HIPERBARICA NO TRATAMENTO DE LESÕES DE PELE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Gabrielly Graeff de Souza Alana Martins da Veiga Carina Gheno Pinto Ieda Márcia Donatti Linck Paulo Roberto de Oliveira Farias Giovani Sturmer	
DOI 10.22533/at.ed.9581913061	
CAPÍTULO 2	11
A IMPORTÂNCIA DO CONTATO PELE A PELE ENTRE MÃE E BEBÊ LOGO APÓS O MOMENTO DO PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Raylane Aguiar da Silva, Railson Muniz de Sousa Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Ana Valéria Lopes Lemos Winthney Paula Souza Oliveira Murilo Simões Carneiro Érika Castelo Braco Said	
DOI 10.22533/at.ed.9581913062	
CAPÍTULO 3	20
A UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE BRADEN COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES DO SERVIÇO DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Antonio Evanildo Bandeira de Oliveira Maria da Conceição de Araújo Medeiros Caubi de Araújo Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.9581913063	
CAPÍTULO 4	29
ABORDAGEM ENDOSCÓPICA ENDONASAL TRANSESFENOIDAL NA CIRURGIA DE ADENOMA HIPOFISÁRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Lorena Almeida Pinheiro Branco Camila Cordeiro Fonseca Tatiele Alessandra D'Angelis Brandão Gilbert Uriel Braga Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.9581913064	
CAPÍTULO 5	34
ACOLHIMENTO AOS HOMENS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA (2011 – 2017)	
Jadson Oliveira Dourado Igor de Araújo Brasil	
DOI 10.22533/at.ed.9581913065	
CAPÍTULO 6	47
ALEITAMENTO MATERNO: DESENVOLVIMENTO INFANTIL	
Margarida Maria dos Santos Petrelli	
DOI 10.22533/at.ed.9581913066	

CAPÍTULO 7	60
ALTERAÇÕES EM MATERIAIS RESTAURADORES CAUSADAS PELOS GÉIS FLUORETADOS ACIDULADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Silvia Letícia Sena Ferreira	
Hervânia Santana da Costa	
Carlos Sampaio de Santana Neto	
Ana Rita Guimarães Duarte	
Adriana Mendonça da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9581913067	
CAPÍTULO 8	68
ANÁLISE MOLECULAR DO MELANOMA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Iasmyn Moreira Alexandre	
Sérgio José Alves da Silva Filho	
Benedito Rodrigues da Silva Neto	
DOI 10.22533/at.ed.9581913068	
CAPÍTULO 9	86
ASSISTÊNCIA AO IDOSO VITIMA DE VIOLÊNCIA:REVISÃO INTEGRATIVA	
Miriam Fernanda Sanches Alarcon	
Daniela Garcia Damaceno	
Maria José Sanches Marin	
DOI 10.22533/at.ed.9581913069	
CAPÍTULO 10	95
COR/RAÇA AUTORREFERIDA E REFERIDA POR <i>PROXY</i> E AVALIAÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE NO BRASIL	
Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira	
Alécia Maria da Silva	
Thalita Costa Silva	
Andréa Suzana Vieira Costa	
Jessica Pronestino Moreira Lima	
Ronir Raggio Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.95819130610	
CAPÍTULO 11	109
EFEITO DO JEJUM INTERMITENTE SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL EM PRATICANTES DE TREINAMENTO RESISTIDO: REVISÃO SISTEMÁTICA	
Fábio Coelho da Silva	
Juliana Costa da Silva	
Maria Juliana Ferrari Medeiros	
Kétsia Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.95819130611	
CAPÍTULO 12	111
EFEITOS BIOQUÍMICOS DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBIO NA DIABETES MELLITUS TIPO 2: UM ESTUDO DE REVISÃO	
Daniele do Nascimento Pereira	
Amanda Aparecida de Lima	
Glauber Rudá Feitosa Braz	
DOI 10.22533/at.ed.95819130612	

CAPÍTULO 13 116

EFICÁCIA DA EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES AUTISTAS – REVISÃO DE LITERATURA

Talita Helrigle Andrade
Fabiana Santos Franco
Caroline Martins Gomes Pio
Rodrigo Paschoal do Prado

DOI 10.22533/at.ed.95819130613

CAPÍTULO 14 129

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A OCORRÊNCIA DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO INTEGRATIVA

Ernando Silva de Sousa.
Leonilson Neri dos Reis
Adaiane Alves Gomes
Assuscena Costa Nolêto
Maria Patrícia Cristina de Sousa
Luzia Neri dos Reis
Francineide Dutra Vieira
Vanessa Borges da Silva
Natália Maria Freitas e Silva Maia

DOI 10.22533/at.ed.95819130614

CAPÍTULO 15 142

INTERVENÇÕES MÉDICAS NO PARTO VAGINAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Larissa Costa Ribeiro
Vanessa Brasil da Silva
Eduarda Gomes Boguea
Ana Larissa Araújo Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.95819130615

CAPÍTULO 16 154

METASTASECTOMIA HEPÁTICA: CÂNCER COLORRETAL

Emilly Cristina Tavares
Amanda de Castro Morato
Cíntia Trindade Fernandes
Gabriela de Oliveira Bernardes
Laís Lobo Pereira
Natália Carvalho Barros Franco
Raquel Coutinho Neves
Uiara Rios Pereira

DOI 10.22533/at.ed.95819130616

CAPÍTULO 17 157

MORTALIDADE INDÍGENA NA AMÉRICA LATINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Janielle Ferreira de Brito Lima
Isaura Leticia Tavares Palmeira Rolim
Adriana Gomes Nogueira Ferreira
Livia Maia Pascoal
Luciana Lêda Carvalho Lisboa
Larissa Cristina Rodrigues Alencar

DOI 10.22533/at.ed.95819130617

CAPÍTULO 18 167

O ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO À QUALIDADE NOS SERVIÇOS HOSPITALARES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Larissa Cristina Rodrigues Alencar
Ana Hélia de Lima Sardinha
Janielle Ferreira de Lima Brito
Luciana Leda Carvalho Lisboa

DOI 10.22533/at.ed.95819130618

CAPÍTULO 19 180

PREVALÊNCIA DE LESÃO EM INDIVDUOS PRATICANTES DE CROSSFIT: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Arlon Néry do Nascimento
Edmar Nascimento Leite Junior
Layana Pereira Sampaio
Taynara Lorrana Oliveira Araújo
Tásia Peixoto de Andrade Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.95819130619

CAPÍTULO 20 188

PROGNÓSTICOS DA ARTRODESE POSTERIOR EM PACIENTES ADOLESCENTES PORTADORES DE ESCOLIOSE IDIOPÁTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nathalia Braga Pereira
Marina Rodrigues Chaves
Luiz Felipe Almeida Silva
Renato Cesário de Castro
Bárbara Brito Rocha
Ludimyla Mariá Ramos Costa
Luçandra Ramos Espírito Santo
Igor Dorze de Alencar d Castro

DOI 10.22533/at.ed.95819130620

CAPÍTULO 21 193

RESGATE DA HISTÓRIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA

Heli Vieira Brandão
Camila da Cruz Martins
Branda Cavalcante Dourado
Tatiana de Oliveira Vieira
Graciete Oliveira Vieira

DOI 10.22533/at.ed.95819130621

CAPÍTULO 22 201

REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DE MIELOMA MÚLTIPLO

Marcella Oliveira Rabelo
Fernando Ribeiro Amaral
Virna Oliveira Rabelo
Daniel Filipe Oliveira Rabelo
Luciana Ribeiro Amaral
Gianne Donato Costa Veloso

DOI 10.22533/at.ed.95819130622

CAPÍTULO 23	206
REVISÃO INTEGRATIVA COMO MÉTODO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM: UMA SISTEMATIZAÇÃO	
Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio	
Denize Cristina de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.95819130623	
CAPÍTULO 24	222
SINTOMAS DA NEUROFIBROMATOSE TIPO 1: REVISÃO INTEGRATIVA	
Leonilson Neri dos Reis	
Ernando Silva de Sousa	
Assuscena Costa Nolêto	
Leandro Sores Mendes	
Tágila Andreia Viana dos Santos	
Patrícia de Azevedo Lemos Cavalcanti	
Luzia Neri dos Reis	
Lorena Rocha Batista Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.95819130624	
CAPÍTULO 25	234
TÉCNICAS LICHTENSTEIN E LAPAROSCÓPICA NA HERNIORRAFIA INGUINAL - REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	
Mariana Cortez de Oliveira	
Bárbara Carol Soares de França	
Amanda Gonçalves Souza	
João Pedro Soares Nunes	
Pedro Antônio Passos Amorim	
Yara Maraisa Souza Siqueira	
Jessyca Sousa Rezende	
Lilian Martins Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.95819130625	
CAPÍTULO 26	237
USO DE TERAPIA GÊNICA POR MEIO DE ANTÍGENOS QUIMÉRICOS (CAR) NO TRATAMENTO DE NEOPLASIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Adhonias Carvalho Moura	
Arthur Henrique Sinval Cavalcante	
Anna Joyce Tajra Assunção	
Bianca Félix Batista Fonseca	
Luiza Servio Santos	
Maria Clara Cavalcante Mazza De Araújo	
Virna Maia Soares Do Nascimento	
Eysland Lana Felix De Albuquerque	
Francisco Laurindo Da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.95819130626	
CAPÍTULO 27	245
USO DE ÁLCOOL, TABACO E DROGAS ILÍCITAS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS	
Johne Filipe Oliveira de Freitas	
Mariane Silveira Barbosa	
Bárbara Freitas Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.95819130627	
SOBRE O ORGANIZADOR	249

PROGNÓSTICOS DA ARTRODESE POSTERIOR EM PACIENTES ADOLESCENTES PORTADORES DE ESCOLIOSE IDIOPÁTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nathalia Braga Pereira
Marina Rodrigues Chaves
Luiz Felipe Almeida Silva
Renato Cesário de Castro
Bárbara Brito Rocha
Ludimyla Mariá Ramos Costa
Luçandra Ramos Espírito Santo
Igor Dorze de Alencar d Castro

RESUMO: Introdução e Objetivos: A escoliose idiopática do adolescente (EIA) é uma deformidade complexa da coluna vertebral, de causa desconhecida, na qual há assimetria tridimensional do tronco, sendo o principal componente o desvio lateral no plano frontal. O tratamento e prognóstico estão relacionados ao valor do ângulo de Cobb. Deformidades de valor angular superior a 40° devem ser tratadas cirurgicamente, pois podem evoluir com comprometimento pulmonar, dor e interferência na qualidade de vida. A verificação dos resultados pós-operatórios envolve a avaliação radiográfica e de questionários sobre aspectos psicossociais. O presente trabalho objetiva analisar o desfecho físico e psicossocial do tratamento cirúrgico da EIA. **Materiais e Métodos:** Verificaram-se as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo. Analisaram-se 6 artigos disponíveis, redigidos em português e inglês e publicados entre os

anos 2009 e 2018, que apresentaram relação com o tema proposto. **Resultados e Discussão:** A abordagem cirúrgica para o tratamento da EIA constituiu-se de artrodese posterior com uso de instrumentação composta por parafusos pediculares (PP), ganchos ou combinação entre eles (montagem híbrida). O uso de PP, material de 3ª geração, tornou-se mais frequente por possibilitar a artrodese seletiva, permitindo que menos vértebras sejam artrodesadas, além de melhor correção tridimensional das mesmas, no plano coronal, o que potencializou os resultados cirúrgicos. Montagens apenas com PP também levam a menor taxa de soltura do implante e de cirurgias de revisão, quando comparadas às que utilizam ganchos ou montagens híbridas. Em contrapartida, a abordagem cirúrgica em que se espera a correção espontânea da curva lombar, após fusão da curva torácica principal, pode causar consequências negativas, como a descompensação dos ombros. Ademais, a avaliação de pacientes submetidos a tal procedimento, quando bem sucedidos, mostrou resultados satisfatórios referentes a aspectos psíquicos, sociais e fisiológicos, contribuindo para a manutenção da qualidade de vida de tais indivíduos. **Conclusão:** A partir do exposto, evidenciou-se a artrodese da coluna como melhor alternativa para atenuar desconfortos extremos em pacientes portadores de EIA com deformidade e curva angular avançadas,

possibilitando melhora do bem estar global. Não foram observadas complicações pós-operatórias como infecção, soltura de implante, déficit neurológico ou pseudoartrose. Constatou-se também que a satisfação do paciente após a cirurgia depende, em grande parte, das suas expectativas pré-operatórias.

PALAVRAS-CHAVE: escoliose, cirurgia, terapia.

INTRODUÇÃO

A escoliose idiopática do adolescente (EIA) é uma deformidade tridimensional da coluna vertebral, cujo ângulo de inclinação no plano coronal é medido pelo ângulo de Cobb. Possui prevalência de 2 a 3% para menores valores angulares e 0,1 a 0,3% para deformidades de valor angular superior a 30°. Ainda hoje, sua etiologia permanece desconhecida¹. O prognóstico do paciente com EIA está relacionado à gravidade da deformidade. Deformidades de valor angular inferior ou igual a 20° são consideradas leves e geralmente provocam somente queixas estéticas. No entanto, deformidades que apresentam evolução do valor angular e são negligenciadas, são responsáveis pelo aumento das taxas de mortalidade, além de repercutirem negativamente sobre os aspectos psicossociais². Dessa forma, preconiza-se que deformidades entre 20° e 40° devem ser tratadas conservadoramente, por meio do uso de órteses em tempo integral e curvaturas acima de 40° devem ser tratadas cirurgicamente¹. Os implantes metálicos utilizados nessa cirurgia estão em evolução desde 1960, quando eram utilizadas técnicas de correção limitada que apresentavam, como inconveniente, a perda dos contornos fisiológicos da coluna, condição chamada de *flat back*¹. Em 1984, um novo tipo de instrumentação, composta por ganchos e duas hastes paralelas, permitiu a correção tridimensional da curvatura e menor efeito *flat back*². Com a evolução do instrumental, houve a introdução de parafusos pediculares (PP) à técnica, constituindo as montagens híbridas. Na década de 90, ocorreu a progressiva popularização dos PP e, atualmente, esse instrumental, chamado de Terceira Geração, tem comprovada superioridade de poder de correção em relação às técnicas anteriores⁴. A avaliação dos resultados pós-operatórios é, geralmente, feita pela análise da qualidade de vida relacionada à saúde. Esse conceito é multidimensional e envolve o impacto do tratamento nos domínios físico, psicológico e social³. Os métodos de análise mais utilizados são os parâmetros radiográficos e questionários desenvolvidos a fim de avaliar a qualidade de vida e a satisfação dos pacientes.⁴ O presente trabalho objetiva analisar o desfecho do tratamento cirúrgico da EIA por meio da investigação dos impactos físicos e psicossociais no prognóstico do paciente.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracterizou-se como uma revisão integrativa da literatura cujo desenvolvimento efetuou-se em um levantamento de artigos na internet pelas bases

de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo durante o mês de agosto de 2018 com a seguinte sintaxe: adolescente AND escoliose AND cirurgia AND resultados de tratamento, sendo encontrados 257 artigos. Definiram-se como critérios de inclusão artigos com texto disponível, publicados entre 2009 e 2018 e em português e inglês, encontrando-se 122 artigos após a aplicação desses critérios. Excluíram-se artigos cujo título e resumo não se enquadravam nos assuntos desejados para abordagem. Foi então organizada uma síntese dos artigos selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A EIA atinge indivíduos na faixa etária de 10 a 18 anos e apresenta predileção pelo sexo feminino em curvas mais graves. O tratamento cirúrgico atinge seus objetivos quando se alcança uma artrodese sólida, e correção do valor angular da deformidade. O material cirúrgico pode ser composto por PP, ganchos, ou montagens híbridas. Com o objetivo de avaliar as consequências decorrentes da utilização de cada tipo de material, realizou-se um estudo pelo Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, que pesquisou 49 radiografias de pacientes portadores de EIA submetidos à artrodese posterior com instrumentação. Do total de casos, 13 utilizaram apenas ganchos, 25 instrumentação híbrida, e 11 apenas parafusos pediculares. Os três instrumentais mostraram comportamento semelhante quanto a correção da curva torácica e lombar nos períodos pós-operatório e após um ano. Tal pesquisa revela que, apesar do uso mais frequente de PP, uma vez que são mais eficazes na correção de curvas, o uso de ganchos mostra-se benéfico na fixação de hastes na coluna torácica apresentando menor risco de invasão do canal vertebral.¹ Em contrapartida, tem sido estatisticamente demonstrado em alguns estudos que a instrumentação torácica com PP fornece melhor correção do ângulo de Cobb do que a instrumentação híbrida ou com ganchos. Obviamente, a comparação de duas técnicas diferentes (híbrida ou com PP), feitas pelo mesmo cirurgião, pode dar resultados diferentes, especialmente se o objetivo é maximizar a correção do ângulo de Cobb. Estudos observaram que em curvas mais acentuadas (com mais de 70°) o uso de PP mostra superioridade de fixação em termos de correção, eliminando a necessidade de liberação anterior na maioria dos casos. Ainda assim, não foram encontradas diferenças na avaliação funcional relacionadas ao paciente e às queixas cosméticas no tratamento da EIA de curvas moderadas entre 40° e 70° com instrumentação híbrida, com ganchos ou com PP. Fatores econômicos e de segurança podem ter um papel na decisão de uma instrumentação sobre a outra, tendo em vista essa avaliação equivalente.⁴ Diversos artigos demonstram a capacidade de acomodação da curva lombar em relação à curva torácica, com manutenção do alinhamento global. Entretanto, em alguns casos, pode haver acomodação insuficiente da curva lombar e resultados estéticos insatisfatórios.⁵ Apesar de alcançar bons índices de resultados clínicos e

radiológicos, a artrodese pode interferir na qualidade de vida dos pacientes. Para avaliar tal aspecto, realizou-se uma pesquisa incluindo 49 pacientes portadores de EIA submetidos a artrodese. Eles responderam o questionário SRS-30 antes da cirurgia e 2 anos depois, sendo avaliados a cada 6, 12 e 24 meses. Constatou-se que a satisfação em relação a cirurgia está relacionada à idade, uma vez que pacientes operados após os 15 anos de idade contentaram-se mais com os resultados em comparação aos mais novos. Em relação a dor, observou-se que os indivíduos operados ao fim da adolescência apresentaram mais queixas de dores torácicas e lombares. Quanto a saúde mental, homens apresentaram maiores índices relacionados a esse quesito em relação às mulheres. No entanto, ambos os sexos apresentaram maior satisfação com a aparência física.³ Parece lógico pensar que quanto maior a porcentagem de correção da deformidade do paciente, maior será sua satisfação. Entretanto, os resultados do estudo não permitiram chegar a essa conclusão. Diversos fatores podem influenciar essa relação. A satisfação do paciente após a cirurgia depende, em grande parte, das suas expectativas pré-operatórias. Fatores como a relação médico-paciente também podem influenciar nesse resultado.⁵ A fim de mensurar o sucesso da cirurgia para correção da EIA, um estudo propôs a inclusão da avaliação do balanço de ombro em consonância ao tipo de curva, com base na análise de 232 casos. Estabeleceram-se 3 tipos de curvas, de acordo com a sua localização e lado do desvio. Tais curvas foram classificadas em A ou B, de acordo com o nivelamento dos ombros. Nesta análise, houveram 3 casos de pacientes que desenvolveram descompensação de ombros, sendo necessária realização de nova cirurgia e conseqüente aumento da quantidade de fusões. Observou-se, também, um caso de piora do balanço de ombros após a cirurgia, de modo que uma nova cirurgia foi realizada.⁶

CONCLUSÃO

Verificou-se que, apesar da EIA ser uma enfermidade de etiologia idiopática, algumas evidências identificam o fator genético como justificativa para o seu desenvolvimento.² Dessa forma, diante das conseqüências clínicas da EIA como: desvio do tronco, deformidades cosméticas, disfunção respiratória, dores na coluna, alterações psicossociais e possível progressão da curva na vida adulta, indica-se o tratamento cirúrgico para pacientes que possuem Ângulo de Cobb superior a 40°, associado ou não aos sintomas supracitados.^{1,2} A artrodese com o objetivo de corrigir essa angulação da deformidade, se mostrou eficaz nessa circunstância e possibilitou ao paciente realizar suas atividades com poucas limitações e queixas, estabelecendo melhor qualidade de vida no âmbito biopsicossocial.³ Segundo os artigos avaliados, não foram vistas complicações no período pós-operatório, como infecção, soltura de implante, déficit neurológico ou pseudoartrose.² Entretanto, observou-se o possível desenvolvimento da descompensação de ombros, que pode ser evitada a partir do

estudo do balanço dos ombros no período pré-operatório, o que corrobora o bom resultado estético pós-operatório.⁶

REFERÊNCIAS

1. SAKAI, Denis Seguchi et al . Comparação do desfecho radiográfico das escolioses idiopáticas do adolescente tratadas com instrumentação híbrida, parafusos pediculares ou ganchos. **Coluna/Columna**, São Paulo , v. 9, n. 3, p. 328-333, set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-18512010000300014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 ago. 2018.
2. APRILE, Alexandre Roberto et al . Avaliação radiográfica de pacientes portadores de escoliose idiopática do adolescente submetidos à instrumentação híbrida posterior tipo Universal Spine System (USS I). **Coluna/Columna**, São Paulo , v. 9, n. 2, p. 93-97, jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-18512010000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 ago. 2018.
3. RODRIGUES, Luciano Miller Reis et al . Adolescent idiopathic scoliosis: surgical treatment and quality of life. **Acta ortop. bras.**, São Paulo , v. 25, n. 3, p. 85-89, jun. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-78522017000300085&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 ago. 2018.
4. ARLET, Vincent et al. Subjective evaluation of treatment outcomes of instrumentation with pedicle screws or hybrid constructs in Lenke Type 1 and 2 adolescent idiopathic scoliosis: what happens when judges are blinded to the instrumentation? **European Spine Journal**, v. 18, n. 12, p. 1927–1935, dez. 2009. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2899433/pdf/586_2009_Article_1127.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2018.
5. MIZUSAKI, Danilo; GOTFRYD, Alberto Ofenhejm. Avaliação da correção espontânea da curva lombar após a fusão da torácica principal na escoliose idiopática do adolescente Lenke 1. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 51, n. 1, p. 83-89, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbort/v51n1/pt_0102-3616-rbort-51-01-00083.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2018.
6. ELSEBAIE, H.B et al. Clinically orientated classification incorporating shoulder balance for the surgical treatment of adolescent idiopathic scoliosis. **European Spine Journal**, v. 25, n. 2, p. 430-437, fev. 2016.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-395-8

